

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil Class.: 199

Data: 10/09/91 Pg.: \_\_\_\_\_

**Bispo manda índio falar em seu lugar na CPI**

4468  
Orlando Farias

BOA VISTA — O bispo de Roraima, Dom Aldo Mogiano, da ala progressista da Igreja Católica, recusou-se ontem a participar do encontro promovido pela Assembléia Legislativa e mandou em seu lugar o índio mapixana Clóvis Ambrósio, 45 anos, do Conselho Indígena estadual. Este fez um duro discurso contra a demora do governo federal em demarcar suas reservas, principalmente as dos índios ianomamis e macuxis, que continuam invadidas por garimpeiros.

Ambrósio acusou o governador Ottomar de Souza Pinto de “o maior adversário dos índios em Roraima” e de ser o responsável pela invasão das reservas, lamentando que ele coloque “toda a sua energia contra as populações indígenas, e não a favor destas.”

O líder mapixana elogiou, entretanto, a operação Selva Livre da Polícia Federal para a retirada de cinco mil garimpeiros das terras ianomamis — atuação condenada pelos governadores Ottomar de Souza Pinto (RR) e Gilberto Mestrinho (AM). “A Polícia Federal está imiscuindo-se em assunto que só diz respeito a Roraima e contribuindo para inviabilizar economicamente nosso esta-

do”, disse Ottomar, aplaudido pelo plenário formado por empresários e políticos da região.

O governador Gilberto Mestrinho falou em seguida apoiando a posição de Ottomar e defendendo o Código Amazônico, que se aprovado, evitaria operações como a realizada atualmente pela Polícia Federal na área ianomami.

Em carta enviada ontem cedo ao presidente da Assembléia Legislativa de Roraima, deputado Flávio dos Santos Chaves (PFL), Dom Mogiano solicita a inclusão de representantes dos índios: “Faço esta solicitação por achar que os índios são os verdadeiros defensores de seus direitos”, disse.

Um dos últimos oradores, senador Pedro Simon (PMDB-RS) recorreu a Deus para lembrar que “Ele não deve estar entendendo muita coisa sobre a realidade atual da Amazônia”. O senador gaúcho lembrou que existem milhares e milhares de hectares, abundantes recursos minerais e uma população muito rarefeita e diminuta que continua pobre.

Hoje, oito deputados federais da CPI da Amazônia começam a ouvir cinco missões religiosas de Roraima acusadas de envolvimento com pesquisa e extração de minérios.